

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL

Brasil teve no ano passado 59.103 vítimas assassinadas – uma a cada 9 minutos, em média. É o que mostra um levantamento feito pelo G1 com base nos dados oficiais dos 26 estados e do Distrito Federal.

O dado, inédito, contabiliza todos os homicídios dolosos, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte, que, juntos, compõem os chamados crimes violentos letais e intencionais.

Houve um aumento de 2,7% em relação a 2016, quando foram registradas 57.549 vítimas no país. Como parte dos dados de 2017 será revisada e estada como Tocantins e Minas Gerais dizem que o balanço completo não está fechado, a tendência é que esse crescimento seja ainda maior. Além disso, em muitos estados os casos de morte em decorrência de intervenção policial não entram na conta de homicídios – ou seja, é seguro dizer que a estatística passa dos 60 mil (só no RJ, por exemplo, houve 1.124 casos do tipo no ano passado).

O levantamento faz parte do Monitor da Violência, uma parceria do G1 com o Núcleo de Estudos da Violência da USP e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Jornalistas do G1 espalhados pelo país solicitaram os dados via Lei de Acesso à Informação seguindo o padrão metodológico utilizado pelo fórum no Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado normalmente no fim do ano.

Fonte:

<https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/brasil-registra-quase-60-mil-pessoas-assassinadas-em-2017.ghtml>

O GRITO

Jéssica Lucíola Alcântara

Ouvistes o som de um choro, vês como é lamentoso? Um grito silencioso, que se torna profundo em sua inconfundível amargura, quem nunca houvera sentido tamanho medo e assombro, não sabe o verdadeiro significado da tristeza.

Sua origem, procurei e a vi, na rua, em casa, afóra no mundo vasto que percorremos. Mas o alvoroço se fez presente ali, frente aos olhos de quem pudesse ver a dor, o desespero, anulando a escolha imposta em uma situação onde nunca houve, nem mesmo haverá resposta. De quem

é a culpa por suas mãos vazias? Pela perda que jamais será repostada, lhe restando apenas as lágrimas e o sangue fresco da vida que se esvaiu, jorrando sobre suas mãos, pela violência que ninguém explicaria... Nem mesmo a coragem reagiria mediante a tal inóspita impotência.

Os flashes mostravam para todas as pessoas o fato que sempre se sucede, e mais tarde esquecido, principalmente por quem diz ser a justiça... As vozes misturavam-se em murmúrios lamentosos, levantando questionamentos e descontentamentos. As palavras que

ignoravam a cena que retornava a se repetir, a realidade que batera na porta da vida daquela mulher, que não mais era humana, se consistia somente em emoções, sua alma em ínfimo berrava de uma dor excruciante da qual ninguém arrebatou-lhe desejara sentir, à morte que arrancara breve a vida de um jovem. Mas os olhares prescruztosos, se perguntavam o que este teria feito para merecer a interrupção frente ao vislumbre de quem efetudara grande ato libidinoso. Mãe, que desta dor nunca mais vos pereça...

O GRITO

O Grito é uma série de quatro pinturas do norueguês Edvard Munch, 1893. A obra representa uma figura andrógina num momento de profunda angústia e desespero existencial. O plano de fundo é a doca de Oslofjord (em Oslo) ao pôr-do-Sol. O Grito é considerado como uma das obras mais importantes do movimento expressionista e adquiriu um estatuto de ícone cultural, a par da Mona Lisa de Leonardo da Vinci.

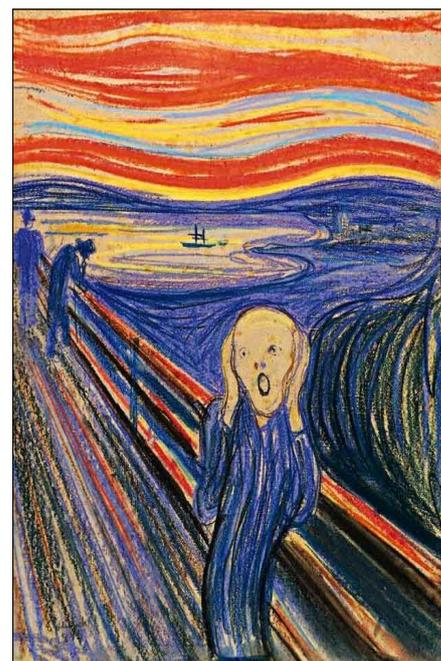
A série tem quatro pinturas conhecidas: dois dos quadros da série, "A Ansiedade" e "O Desespero", se encontram na pos-

se do Museu Munch, em Oslo, outra na Galeria Nacional de Oslo e outra em coleção particular. Em 2012, esta última tornou-se a pintura mais cara da história a ser arrematada, num leilão, por 119,9 milhões de dólares.

Usando das cores para traduzir a intensidade dos sentimentos e desprezando a exigência de verossimilhança da pintura naturalista, Edvard Munch dá uma interpretação pessoal do real que abre caminho ao Expressionismo.

Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Grito



O Grito, de Edvard Munch.